

RUMOS DA INDÚSTRIA METALÚRGICA NO BRASIL *

Eng° Luiz Dumont Vilares

Presidente Elevadores Atlas S.A.

Acabamos de atravessar um período de guerra em que só se pensava em produzir em quantidade e agora encontramos num período incerto de após guerra, em que os problemas econômicos são de primeira importância.

Incerto, porque, como estamos vendo, os nossos produtos industriais estão sujeitos em inúmeros casos a sofrerem os efeitos da concorrência do semelhante estrangeiro que beneficiado pelas facilidades cambiais, técnicas e psicológicas, frequentemente se apresenta mais barato e melhor.

Os industriais brasileiros têm já em outras ocasiões demonstrado coragem e enorme capacidade de trabalho para vencer situações semelhantes; mas não vamos nos esquecer que desta vez as energias dispendidas na procura de mercados por parte dos estrangeiros para seus produtos é muito maior que antes.

Que fazer ?

Nossa opinião é que devemos em primeiro lugar ter um plano geral sobre a orientação industrial brasileira. Um plano que estabeleça, sem prejuízo direto da comunidade mas sim com grandes vantagens indiretas, quais as indústrias que devemos montar ou melhorar ou amparar, e quais as que ainda não devem ser tentadas no país por serem demais difíceis, anti-econômicas ou inoportunas.

Ninguém mais duvida que certamente seria loucura deixar de amparar as indústrias de matérias primas básicas, ferro, cimento, fio de cobre, etc..

Também parece óbvio que não devemos montar fábricas de automóveis, por exemplo.

Pois bem, por que não estabelecer então um plano ?

Devemos ou não fabricar vagões de estradas de ferro ? Nossos tratores agrícolas ? Devemos ou não continuar a fabricar pequenos motores elétricos e transformadores de diversos tipos, fogões elétricos e a gás, máquinas operatrizes, etc..

* N.D. - Este trabalho foi publicado no A.B.M. - Noticiário nº 4 e dada sua oportunidade transcrevemo-lo aqui.

Se devemos, então vamos criar um ambiente profícuo; se não devemos, vamos planejar de tal forma que o industrial que, durante um período de emergência nacional arriscou toda a sua atividade numa determinada indústria, assim contribuindo grandemente para a elevação do nível de vida do país, não fique agora exposto à aniquilação por razões fora do seu alcance, e lhe seja dado tempo para uma remodelação de sua indústria, afim de não se desorganizar inutilmente um potencial industrial creado com enormes esforços de tempo e dinheiro.

Planejar devemos, pois o certo é permitir e ampliar as indústrias que de acordo com o nível técnico e econômico do país, sejam possíveis, não com sacrifício do povo, mas muito ao contrário, com a vantagem do enriquecimento da Nação.

Conforme nossas escolas e instituições de ensino técnico forem progredindo em número e qualidade, assim também esse planejamento providenciará a possibilidade de atividades industriais mais adiantadas.

É portanto capital um plano flexível que se adapte às condições reais.

Atualmente está a indústria toda do Brasil exposta a condições imprevisíveis, mesmo com a melhor lógica e bom senso.

Vejamos, por exemplo, o que está acontecendo neste momento.

O Banco do Brasil baixou um regulamento sobre a compra de câmbio que assim como pode fomentar certas indústrias, vai dificultar outras, em prejuízo da economia nacional.

Mas quem nos pode garantir que o regulamento de câmbio, mesmo para as mais justificadas, seja medida eficiente? Quem nos pode garantir que essa medida será permanente?

Existem opiniões de grandes banqueiros que afirmam que o câmbio vai subir, outros provam que vai baixar; mas o certo é que não é animador para um industrial consciencioso traçar um plano de atividade para um período futuro, em que, exposto a fatores de tal influência, o plano não é mais que um pulo no escuro.

Com um plano geral, a confiança no futuro seria grande, sem que isso sacrificasse o interesse de ninguém.

O plano geral deveria, primeiro, estabelecer quais ramos de indústria que o país devia possuir, e segundo, a maneira como amparar essas indústrias no interesse nacional sob o ponto de vista econômico, tanto imediato como futuro.

Construção naval: de pequenos navios, chatas, embarcações para navegação fluvial, etc..

Construção de estruturas: estrutura de aço, pontes, quindastes, etc..

Construção de tanques e recipientes metálicos.

Construção de pipe-lines e tubulações para usinas hidro-elétricas, e muito mais.

Infelizmente, devido à falta de planejamento por parte das autoridades governamentais que garantam uma certa estabilidade, muitas das indústrias acima não puderam ser estabelecidas.

Queremos apontar a grande vantagem que algumas aci-
ma enumeradas trariam às atividades de Volta Redonda.

A nossa grande usina nacional que tão bem está ini-
ciando sua atividade, vai certamente encontrar dificuldades em
colocar sua enorme produção (especialmente considerando que es-
ta deveria, por razões técnico-econômicas, ser da ordem de um
milhão de toneladas anuais) num mercado que até aqui só tem pe-
quenas indústrias consumidoras de aço.

Se a nossa política cambial e industrial continuar
como atualmente, é bem razoável esperar-se que em breve sejam
importadas estruturas de aço (como já há diversos exemplos re-
centes) que devido as vantagens econômicas, de rápidos de mon-
tagem, etc., venham concorrer com as construções de concreto
armado, sem que ao menos seja o aço, sua matéria prima, o de
Volta Redonda.

Aço só poderá ser de Volta Redonda se para tanto
houver confiança no futuro da indústria de construções estru-
turais de aço em nosso país. Se portanto, essas condições "cli-
máticas" para a indústria existirem, o futuro industrial me-
talúrgico brasileiro será uma realidade necessária e justa, de-
vido especialmente ao enorme território nacional e sua grande
população.

O planejamento industrial brasileiro é uma necessi-
dade absoluta, e o planejamento da indústria metalúrgica bra-
sileira pode facilmente se tornar realidade, pois, já temos um
órgão nacional que o pode executar: O Conselho Nacional de Mi-
nas e Metalurgia.

Esse é, portanto, o caminho mais prático e eficaz
para se chegar a um resultado rápido de acordo com o real in-
teresse nacional.

LDV/mvs.

-----o-----
